

BIBLIOTECAS PARQUE NO RIO DE JANEIRO: BREVE HISTÓRICO

Resumo: A biblioteca parque chegou ao Rio de Janeiro para renovar a tradicional biblioteca pública. Sua proposta é ser um equipamento cultural em regiões com elevado nível de pobreza e fazer com que a comunidade local esteja envolvida, participando das ações realizadas. Neste artigo é sucintamente contado o que as bibliotecas parque do Estado do Rio de Janeiro trazem de novo para o cenário da biblioteconomia pública brasileira. O artigo configura-se como um relato histórico tendo como fonte de informação dados da Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro, um importante ator na implantação do projeto da biblioteca parque nesta região do Brasil. A discussão teórica está apoiada em autores na área da Ciência da Informação. O desafio para este projeto de biblioteca é causar impacto nas comunidades onde as bibliotecas estão sendo implantadas, promovendo o desenvolvimento local e fortalecendo a cidadania.

Aline Gonçalves da Silva
Mestre em Ciência da Informação.
linegonsi@yahoo.com.br

Palavras-chave: Bibliotecas parque. Bibliotecas públicas. Rio de Janeiro.

PARK LIBRARIES IN RIO DE JANEIRO: A BRIEF HISTORY

Abstract: The park library came to Rio de Janeiro to renew the traditional public library. His proposal is to be a cultural facility in regions with high level of poverty and make the local community is involved in the participation of activities performed. This paper succinctly told what Park Libraries in the State of Rio de Janeiro bring back to the scene of the Brazilian public library. The article is configured as a historical account having as source of data information the Secretary of State for Culture of Rio de Janeiro, an important actor in the implementation of the park library project in this region of Brazil. The theoretical discussion is supported by authors in the field of Information Science. The challenge for this library project is an impact on the communities where libraries are being implemented promoting local development and strengthening citizenship.

Keywords: Park Library. Public Library. Rio de Janeiro.

1 INTRODUÇÃO

Quando se fala em biblioteca parque a primeira coisa que vem à mente é um local descontraído onde é possível a consulta a livros, acesso à *Internet* e espaço para convivência.

As bibliotecas parque muito se assemelham às bibliotecas públicas. Betancur (2002) elucida o fato de que a biblioteca pública é uma instituição que se define como democrática.

A autora elenca três características intrínsecas no conceito da biblioteca pública, a saber: a promoção da leitura por meio de práticas social e cultural; a garantia do acesso à informação em variados formatos e suportes; e a divulgação de manifestações culturais e artísticas. Essas características estão na missão da biblioteca pública defendida pelo manifesto da UNESCO (IFLA, 2004).

Refletindo sobre como a biblioteca pública pode acompanhar a evolução das tecnologias num contexto de desigualdades sociais, considerando as funções a serem assumidas e tendo em vista os problemas acumulados ao longo da sua história, Bernardino e Suaiden (2011) concluem que

[...] é preciso deixar de ter funções colocadas sabiamente em retórica poética, mas assumir sua função transformadora da sociedade e caminhar junto com sua clientela, de forma a construir o conhecimento. É preciso pensar no usuário. É preciso, sobretudo, pensar na responsabilidade social da biblioteca pública e em sua função intermediadora entre o leitor e a informação, e consequentemente, o conhecimento”. (BERNARDINO; SUAIDEN, 2011, p. 33).

Segundo Bernardino e Suaiden (2011), a biblioteca pública deve ser vivenciada como lugar de interação entre a leitura e o leitor, contudo, agindo na conservação e preservação da memória. Entretanto, se esforçar em conjugar ambos os papéis por meio da organização e tratamento da informação, assim como da disseminação da cultura. Dessa forma a biblioteca pública consegue atuar como um “[...] centro fomentador e gerador do conhecimento, como o próprio manifesto diz: porta aberta para o conhecimento.” (BERNARDINO; SUAIDEN, 2011, p.32-33).

As bibliotecas parque das cidades de Bogotá e Medellín, na Colômbia, foram a grande inspiração para as nossas bibliotecas parque fluminense (RIO DE JANEIRO, 2015). A Superintendência de Leitura e Conhecimento, da Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro sustenta que, pelo bem-sucedido exemplo nessas cidades, a biblioteca parque é vista como forte colaboradora no desenvolvimento social e no combate à violência urbana. Elas possuem face de centro cultural e querem mostrar o quanto uma biblioteca pode contribuir com a transformação de regiões onde a pobreza e a violência fazem parte de uma rotina constante. O que impressiona no exemplo colombiano é o impacto que a biblioteca parque exerceu sobre a comunidade do entorno: em dois anos de funcionamento, já foi percebida a admiração e a gratidão das pessoas, que se identificaram com as atividades oferecidas pela biblioteca e souberam usufruir do equipamento instalado naquela localidade. Conforme

afirma Fernandez-Villavicencio (2010), a comunidade local através da biblioteca tem a oportunidade para se reunir e se organizar em busca de melhorias das condições socioeducativas.

A Superintendência de Cultura do Estado, ator principal do projeto da biblioteca parque no Rio de Janeiro, define esta biblioteca como “[...] um novo conceito de promoção do acesso à leitura e de formação de leitores, integrando o acervo bibliográfico a linguagens artísticas diversas, à produção cultural e às comunidades do entorno.” (SABOYA, 2013). Como tal definição é fortemente vinculada à missão da biblioteca pública, a biblioteca parque acaba por possuir função muito próxima a da biblioteca pública, muitas vezes sendo a ela comparada, com ela confundida e/ou por ela substituída.

É mesmo por aí que circunda a ênfase desta proposta de biblioteca. No entanto, ela pode ir muito mais além, prestando-se a ações culturais e para o desenvolvimento social, agregando às suas práticas o acesso a informações de utilidade pública que sirvam para solucionar questões da vida cotidiana, promovendo a democratização do acesso à informação na comunidade em que se situa.

Nesta biblioteca, o mobiliário e o acervo são planejados para proporcionar uma estada agradável aos visitantes, no qual o estudo e/ou lazer possam ser desfrutados. Os ambientes são pensados de maneira a fazer com que os visitantes estejam em interação, seja assistindo um vídeo, ouvindo música, acessando sites da *Internet* (RIO DE JANEIRO, 2015). No entanto, ela também tem lugar para o visitante tradicional, que vai à biblioteca em busca de um espaço tranquilo para ler ou estudar.

A metodologia para construção deste artigo caracteriza-se como um relato histórico. A Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro é a principal fonte de informação, devido à sua atuação na implantação, execução e manutenção da Rede de Bibliotecas Parque do Estado do Rio de Janeiro. As informações foram pesquisadas durante o segundo semestre de 2011 e primeiro bimestre de 2012, em função de uma pesquisa para conclusão do curso de Mestrado em Ciência da Informação. Porém, o estudo continua até os dias de hoje, a fim de acompanhar a evolução da presença e atuação da biblioteca parque no cenário fluminense. O referencial teórico está embasado no discurso da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

2 BIBLIOTECAS PARQUE NO RIO DE JANEIRO

Numa iniciativa do governo do Estado do Rio de Janeiro a fim de complementar as obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) nas comunidades carentes, por meio do Programa Mais Cultura e do Plano Nacional de Livro e Leitura do Ministério da Cultura em conjunto com a Secretaria de Cultura do Governo do Estado, o Rio de Janeiro é considerado o estado pioneiro no Brasil na construção de bibliotecas parques, inspiradas nas bibliotecas da Colômbia (RIO DE JANEIRO, 2015).

Os pilares que fundamentam as bibliotecas parque fluminense são a ética, a estética e a técnica. O pilar da ética pensa o consenso, a convivência, o que é possível fazer em união com o próximo. A ideia imbuída no pilar da estética é despertar a sensibilidade, a capacidade do indivíduo se apropriar de conhecimento e de construir a partir deste conhecimento. O pilar da técnica traduz em forma de ações os compromissos e desafios lançados pela biblioteca (BIBLIOTECA PARQUE DE MANGUINHOS, 2010a).

O Decreto nº 44.694, de 28 de março de 2014, institucionalizou a criação da Rede de Bibliotecas Parque do Rio de Janeiro. Seu projeto faz parte da política do Estado para promover a leitura, a produção e a disseminação de produção artística que permeie o acesso à cultura, com usufruto do equipamento. O grande ideal é que a biblioteca parque seja de fato uma biblioteca pública multifuncional, democrática e participativa, que o espaço seja agradável, atraente, criativo. Considera que a leitura seja incentivada não apenas no suporte impresso, mas também em vias tecnológicas e com outras modalidades agregadas como exposições, dramaturgia, espetáculos, exibição de filmes, e que tais práticas se deem no território da biblioteca.

As bibliotecas parque do Rio de Janeiro estão sob a gestão da Superintendência da Leitura e do Conhecimento, da Secretaria de Estado de Cultura, logo seu orçamento é oriundo do governo estadual, que investe e providencia parcerias com instituições e empresas buscando o fortalecimento para a execução das ações (SABOYA, 2011). Cabe à Secretaria de Estado de Cultura regular o funcionamento da Rede, conforme art. 1º do Decreto 44.694.

Para a elaboração do projeto das bibliotecas parque, o governo estadual estabeleceu contato com representantes da governança colombiana para a criação das bibliotecas (SABOYA, 2011). A então coordenadora do Programa Mais Cultura, Silvana Meirelles, relata que “[...] a essência da biblioteca parque é ser um elemento cultural vivo [...]”, o que se reflete

no acervo, no mobiliário, na arquitetura, nos profissionais que estão trabalhando (MEIRELLES, 2010).

A escolha pelo local para implantação das bibliotecas obedece aos baixos Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e o alto índice de violência, critérios estabelecidos pelo Programa Mais Cultura (BRASIL, 2014). Tais lugares recebem juntamente outras ações do governo no campo da habitação, saúde, desporto e atendimento à mulher.

O plano de ação da biblioteca parque prevê a diversidade no acervo tanto temática quanto em relação aos formatos e suportes, buscando as novidades do mercado editorial, o livre acesso às estantes, a capacitação do público na utilização da informação em meio digital através da oferta de acesso gratuito à *Internet*, cineteatro, audição de música, sessão de filmes, atividades infantis e juvenis, encontros comunitários, atendimento especial para deficientes visuais, salas de estudo e a realização de ações clássicas como a promoção de leitura, o empréstimo domiciliar e a pesquisa bibliográfica em catálogo *on-line*, e mais os serviços de inclusão e acessibilidade para portadores de necessidades especiais (RIO DE JANEIRO, 2015).

Neste artigo, as bibliotecas parque são trazidas à discussão. Contudo, vale destacar que elas funcionam como as bibliotecas públicas, tradicionais e velhas conhecidas da sociedade, incrementando apenas o caráter tecnológico e a noção de espaço de convivência. Conforme registra a Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro

As Bibliotecas Parque são um marco na visão do Estado de como são concebidas e implementadas as políticas culturais. Elas organizam um novo patamar de atendimento, com qualidade física, humana e de serviços. Na promoção da leitura, na produção, fruição e difusão das produções artísticas, e, especialmente, na viabilização do acesso à cultura (A SECRETARIA, 2011).

Bibliotecas são por natureza lugar de busca por informação. Acompanhando a tendência evolutiva das tecnologias da informação e da comunicação e a necessidade de permear ações para promover a inclusão digital, as bibliotecas tomam parte desta proposta, tendo em vista o acelerado movimento da configuração de ações dantes realizadas de forma manual, analógica, para os ambientes digitais e virtuais. Somando-se a essa conjectura, tem-se uma realidade social, conforme é visto em Olinto (2010) e Betancur (2002) que comentam sobre desníveis nas oportunidades para acesso a essa informação digital e/ou virtualizada, fazendo-se necessárias ações que buscam dirimir tal lacuna.

A partir de agora, são apresentadas as bibliotecas parque do Estado do Rio de Janeiro implantadas até o momento.

2.1 BIBLIOTECA PARQUE DE MANGUINHOS (BPM)

Manguinhos é o bairro da zona norte carioca que recebeu a primeira biblioteca parque do Estado. Atende a uma população de cerca de 100 mil habitantes distribuídos pelas 16 comunidades do complexo.

A biblioteca foi inaugurada em abril de 2010. Tem a missão de contribuir com o conhecimento, a cultura, a informação, a formação humanística e o lazer (BIBLIOTECA PARQUE DE MANGUINHOS, 2010b).

A equipe de profissionais é multidisciplinar. Composta por produtores culturais, administradores, bibliotecários e auxiliares de biblioteca. 75% da equipe é formada por moradores das redondezas, critério levado em consideração para a seleção, o que demonstra que a administração pensa nos impactos que podem ser ocasionados naquela comunidade, gerando oportunidade de trabalho para a comunidade local.

O espaço físico da biblioteca possui 2,3 mil metros quadrados que abriga salão de leitura, salas para estudo e reuniões, aulas de música, espaço para crianças, espaço multimídia. Estima-se que possua 27 mil títulos, livros eletrônicos, três milhões de arquivos musicais em formato digital, 700 filmes em DVD. Disponibiliza 40 computadores com acesso livre à *Internet*, ludoteca, café literário e cine teatro que comporta até 200 espectadores.

Desde sua criação já realizou grande número de eventos. Citando apenas alguns, tem-se a exposição de fotografias "Imagens de Axé"; o curso "Rio, Cultura, Juventude"; "Reforço Escolar na BPM", para aquelas crianças com dificuldades de aprendizagem em língua portuguesa e matemática; "Apoio Básico em Informática na BPM"; dança de salão, curso de língua alemã. Continuamente, a biblioteca realiza espetáculos musicais, teatrais, exibição de filmes, exposições, mesas temáticas e debates com a comunidade local.

No ano seguinte, inaugurada em julho de 2011, a Biblioteca Pública de Niterói, acompanha o mesmo projeto de revitalização das bibliotecas públicas. Assim como a Biblioteca Parque de Manguinhos, também oferece em seu espaço o livre acesso à informação tendo a *Internet* livremente disponibilizada como ponto alto (RIO DE JANEIRO, 2015). Observa-se que, apesar de seguir a lógica das bibliotecas parque e fazer parte desta Rede de

bibliotecas, não adotou, até o momento, a denominação de Biblioteca Parque.

Com uma área de 1.812 m² distribuídos em dois andares, a segunda biblioteca parque aberta ao público foi cautelosamente restaurada porque este prédio é um dos marcos da arquitetura do começo do século XX, que formava um centro cívico em conjunto com o Fórum, o Liceu Nilo Peçanha, a delegacia de Polícia Civil e a Câmara Municipal, bem em meio ao centro da cidade. Na década de 1980, este prédio foi tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac).

Com a reforma, foi ampliado o espaço para leitura, harmonizando-o aos recursos digitais que se agregaram ao acervo e às atividades culturais realizadas para promover a participação da comunidade local.

Possuindo um acervo calculado em 70 mil itens, a coleção carro-chefe reúne a história do Rio de Janeiro, o que faz desta biblioteca uma das mais importantes do Estado. O acervo é composto por itens convencionais como livros, jornais, revistas, enciclopédias, biografias e os atuais suportes de informação como DVDs, músicas digitalizada, além dos tão necessários livros e equipamentos em Braille que preveem a acessibilidade aos portadores de necessidades especiais. Somando-se a esses elementos, a Academia Fluminense de Letras também é sediada na Biblioteca Pública de Niterói.

A Biblioteca Pública de Niterói desenvolveu um projeto denominado Ciclista Aprendiz que visa chamar a atenção das pessoas na rua a respeito da leitura, convidando-as a experimentar o prazer de ler, aliado à sustentabilidade fornecida ao meio ambiente quando se opta pelo uso de bicicletas como meio de transporte. Dentre outras fases deste projeto, estão o registro de histórias de pessoas que usam bicicleta no seu dia-a-dia para se locomover e a biblioteca itinerante, sobre as duas rodas. Distribuir livros não é a única intensão deste projeto, mas aguçar nas pessoas o desejo de ler e destacar como a leitura constante é importante em nossa vida.

Trabalhando a pluralidade cultural da comunidade indígena, a Biblioteca Pública de Niterói efetuou ações neste sentido, incluindo a temática em sua programação. Outros eventos realizados foram o “Chá com poesia”; o “Programa Aprendiz”, com aulas de canto coral; “Brincadeiras de Ontem e Hoje”, uma atividade para as crianças; o curso “Poética: Formação de Leitores Literários”; a oficina de formação de contadores de histórias “A voz da Palavra”, assim como saraus, rodas de leituras e outras atividades realizadas em conjunto com a Rede de Bibliotecas Parque do Rio de Janeiro. Destaca-se que a BPN conta frequentemente com a

parceria de universidades federais do estado.

2.2 BIBLIOTECA PARQUE DA ROCINHA

Terceira biblioteca da rede, a C-4 Biblioteca Parque da Rocinha foi inaugurada em junho de 2012.

O projeto desta biblioteca parque revela algumas diferenças em relação às demais porque somente esta formou uma coleção específica para a sua comunidade. Outras diferenças também são notadas em relação à capacidade de visitantes, ao quantitativo da equipe e à proporção do acervo. O espaço físico desta biblioteca corresponde a 1,6 mil metros quadrados. São cinco pavimentos. Possui um acervo com 15 mil livros, dois mil DVDs, 48 computadores e 12 *notebooks* (RIO DE JANEIRO, 2015).

Os serviços convencionais de biblioteca também são desenvolvidos na Rocinha: empréstimo domiciliar, acesso livre às estantes, *Internet* livre e atividades para o público infanto-juvenil. Seguindo as tendências das bibliotecas parque, possui CDteca e DVDteca, cozinha escola, estúdios, cineteatro, Jardim de Leitura e sala multiuso prevendo os encontros comunitários.

A Rocinha é uma comunidade com vocação artística. Percebendo esta vocação, a gestão da Rede de Bibliotecas Parque prioriza o investimento na realização de atividades culturais e de promoção de leitura com foco nesta habilidade (RIO DE JANEIRO, 2015). Dessa forma, a biblioteca torna-se realmente útil para a sua comunidade.

A Biblioteca Parque da Rocinha serve de espaço para muitos acontecimentos nos mais variados temas. Como destaque dentre os eventos realizados são citados: “Rocinha de Peito Aberto”, uma ação programada pelas Unidades de Atenção Primária em Saúde foi realizada em outubro de 2015, direcionada a mulheres de todas as idades; o I Congresso de Turismo Comunitário na Rocinha realizado pela Rio+Social em parceria com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Rio de Janeiro (Sebrae/RJ), o Fórum de Turismo da Rocinha e a Biblioteca Parque da Rocinha, discutindo a sustentabilidade do turismo na favela de forma a respeitar a dinâmica cultural local e valorizar a integração entre os visitantes e os moradores, sob as perspectivas de acadêmicos, profissionais, empreendedores, gestores, estudantes.

2.3 BIBLIOTECA PARQUE ESTADUAL (BPE)

A Biblioteca Parque Estadual tem uma longa história de serviço à comunidade fluminense. Foi inaugurada por Dom Pedro II em 1873, logo, é uma importante instituição cultural do país e carrega uma grande trajetória.

Seu nome já mudou algumas vezes. Na época de sua criação chamava-se Biblioteca Municipal do Rio de Janeiro. Em 1891, seu nome mudou para Biblioteca Municipal do Distrito Federal. Após a construção de Brasília, em 1960, passou a denominar-se Biblioteca Estadual da Guanabara, até 1975 com a fusão do Rio de Janeiro com o Estado da Guanabara, quando passou a se chamar Biblioteca Estadual do Rio de Janeiro. De 1980 a 1987 adotou a denominação de Biblioteca Estadual Celso Kelly. A partir da inauguração de seu novo prédio em 1987 recebeu o nome de Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro, e em 1990 voltou a ser chamada Biblioteca Estadual Celso Kelly, concomitantemente à denominação de 1987, que se manteve (RIO DE JANEIRO, 2015).

Localizada no mesmo endereço desde 1943, partes do acervo e do edifício ficaram comprometidos com o incêndio ocorrido em janeiro de 1984, necessitando de reforma, a qual foi concluída em março de 1987. Tal reforma teve com idealizador Darcy Ribeiro, cuja visão progressista incrementou as áreas da educação e da cultura na biblioteca. Recentemente, em 2008, esta biblioteca também passou pelo processo de reformas para caracterizá-la como biblioteca parque. É a biblioteca que coordena a Rede de Bibliotecas Parque do Estado.

Aguardada com muitas expectativas, foi reinaugurada em março de 2014 e reaberta ao público no mês seguinte, seguindo os mesmos padrões das Bibliotecas Parque de Manguinhos, Rocinha e Niterói. É a biblioteca na qual é possível estabelecer um comparativo entre o conceito tradicional, de biblioteca pública e o conceito inovador, de biblioteca parque. Revitalizada, a nova Biblioteca Parque Estadual se lança como polo de atividades culturais, informação e lazer, sem criar limites para acesso, sejam eles de idade, de domicílio, instrução ou quaisquer outros. A erudição, característica presente nas bibliotecas públicas da antiguidade, passa a se integrar a um ambiente onde ações de convivência entre as pessoas são um forte determinante para a sustentação desta iniciativa.

Em termos de acervo, a BPE possui 200 mil livros nas mais diversas temáticas, 20 mil

filmes, três milhões de músicas digitalizadas, estúdio, auditório, teatro, restaurante, cafeteria, jardim suspenso, salas multiuso, bicicletário e a biblioteca infantil. Realiza laboratórios, oficinas, atividades multimídia e nas várias modalidades da arte, sobretudo a popular (BIBLIOTECA PARQUE ESTADUAL, 2016).

Acompanhando a agenda da sustentabilidade, a edificação atual da Biblioteca Parque Estadual recebeu a Certificação *Leadership in Energy and Environmental Design ou Liderança em Energia e Projeto Ambiental* (LEED®) Ouro. Trata-se de um selo ambiental que comprova a preocupação com a sustentabilidade, que sua construção foi feita respeitando a redução dos resíduos e da poluição, do consumo de água e de energia, utilizando materiais regionais visando aumentar a qualidade ambiental. É a primeira vez que uma biblioteca brasileira recebe este selo. O Instituto de Estudos do Trabalho da Sociedade (IETS) foi quem auxiliou a biblioteca no desenvolvimento de seu programa de educação ambiental.

O projeto sustentável da Biblioteca Parque Estadual contempla um sistema de reaproveitamento de águas pluviais, reutilizada nas descargas e para irrigação, painéis fotovoltaicos, para produzir energia elétrica derivada de fontes renováveis economizando 50.000 megawatts por ano e o piso do salão principal é de madeira certificada *Forest Stewardship Council* (FSC), que em português significa Conselho de Manejo Florestal, o qual garante a adequada manipulação florestal. A fim de reduzir até 52% da entrada de calor no edifício foram instalados vidros duplos para proteção solar, mais de 2.000 m² de telhados verdes, reduzindo o efeito ilha de calor e oferecer maior conforto térmico no interior do prédio.

A partir desta iniciativa, a biblioteca também serve de modelo de boas práticas sustentáveis, pretendendo despertar nas pessoas o interesse pela pauta da sustentabilidade no cotidiano da cidade.

Da mesma forma que a Biblioteca Parque de Niterói, a BPE realizou atividades com o propósito de incentivar, valorizar e disseminar hábitos e saberes da cultura indígena, por meio de oficinas, contação de histórias e bate-papo. A programação da biblioteca é formada por exposições, espetáculos, palestras, oficinas, cursos. Dentre os eventos realizados nos últimos meses destacam-se o “Clube de Leitura Ana Maria Machado”, de reflexão de leituras destinadas ao público infantil; o “Encontro Autor-Leitor”, no qual o autor conversa com o público e geralmente acontece sessão de autógrafa; o “Conto & Ação: experimentações”, uma narrativa de contos mediada por ações que envolvem experiências com escrita, imagem, corpo

e sonoridade; a mostra itinerante “Martin Luther King- Legado & Inspiração”, uma exposição constituída por 15 painéis com fotos e narrativas contando a história da vida deste considerável ativista dos direitos civis para os negros da História mundial; o 1º Prêmio Rio de Literatura, realizado em abril de 2016, pela Fundação Cesgranrio em parceria com a Secretaria de Estado de Cultura.

Com esta revitalização, a Biblioteca Parque Estadual busca tornar-se um agradável espaço de convivência onde informação e entretenimento andam lado a lado, bem em meio ao centro da cidade do Rio de Janeiro.

2.4 BIBLIOTECA PARQUE DO ALEMÃO (BPA)

Em outubro de 2013 foi inaugurada a Ocupação Cultural da Biblioteca Parque do Alemão, em funcionamento parcial até a conclusão da construção das nove salas, de um auditório e do hall de entrada que comporão os três pavimentos desta biblioteca. Mesmo sem estar pronta, dentre suas ações, realiza empréstimo de livros, aulas de dança, atividades teatrais, exposições, saraus, Educação de Jovens Adultos (EJA).

Localizada na estação do teleférico no Morro das Palmeiras, a Biblioteca Parque do Alemão teve de ceder, temporariamente, grande parte do seu espaço para uma Clínica da Família, segundo o governo estadual, até que a Prefeitura do Rio de Janeiro construa a sede destinada à clínica. Com isso, a biblioteca esteve temporariamente fechada e as atividades, suspensas.

Após a retomada aos serviços, a biblioteca vem realizando eventos como a oficina de música “Escola Portátil de Música; o “Projeto Esporte do Amanhã”; o “Passeio Literário”, uma ação de encontro da biblioteca com os alunos das escolas e instituições do seu entorno; o “Bate Papo Cultural”, em março de 2016 homenageando as maiores atrizes do Brasil; além de lançamentos de livros, encenações teatrais, rodas de conversa com a comunidade e as programações compartilhadas com as demais bibliotecas da Rede.

Concluída a obra, para a biblioteca restará uma sala e o hall, no primeiro andar. A pretensão é que a biblioteca e a clínica funcionem integradamente como, por exemplo, o auditório que será de uso tanto para os projetos sociais quanto para as atividades educativas na área da saúde (ZUAZO, 2014).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioteca parque foi institucionalmente criada com o propósito de alavancar o desenvolvimento da cidadania em regiões de extrema pobreza e em situação de violência constante. Busca, como na Colômbia, combater a exclusão social, tornar os indivíduos mais informados e reduzir a violência nas zonas carentes.

Com o incremento das práticas das bibliotecas, que deixaram de ser apenas um lugar de livros, estudo e pesquisa, se vê despontar as bibliotecas parque que incorporam algumas ações de centros culturais, se abrindo ao conhecimento e à cidadania. A continuidade deste projeto ainda prevê uma comunicação mais estreita com as escolas públicas locais, integrando mais a cultura com a educação.

Em termos de levantamento de informação, foram utilizados os Diários Oficiais do Estado e do Município do Rio de Janeiro, o site da Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro e as redes sociais, as quais funcionam como um forte veículo para divulgação das atividades das bibliotecas parques do Rio de Janeiro.

No âmbito da capacitação da força de trabalho, a Secretaria de Estado de Cultura oferece cursos para atualização dos profissionais atuantes em bibliotecas públicas. A participação em cursos extensíveis aos outros municípios do Rio de Janeiro confirma o caráter de trabalho em rede. Também é real a preparação para que os colaboradores estejam aptos a atender às necessidades dos visitantes com cursos que visam a preparação para um mais adequado atendimento aos visitantes com deficiência visual.

As ações desenvolvidas por essas bibliotecas refletem a pluralidade do campo de ação da biblioteca parque. Ela se prepara para atender à demanda de diversos segmentos sociais, apesar de seu *locus* ser a comunidade economicamente menos favorecida. Cada vez mais as bibliotecas vêm atraindo a atenção de pesquisadores, de empreendedores socioculturais, das universidades, de interessados no tema da biblioteca como componente de ajuste social, tanto para conhecer mais sobre a vivência nesse ambiente, como para propor ações ou desfrutar do que as bibliotecas oferecem.

As bibliotecas parque têm adiante o desafio de manter a continuidade do seu plano de ação, a conservação, desenvolvimento e atualização do acervo e da estrutura física, a programação e criação de mecanismos de estímulo ao recebimento de visitantes. O atual governo federal e o estadual contemplam em seus planos de governo alguns recursos a elas

destinados, porém as bibliotecas cada vez mais buscam parcerias para outras ações. É conhecida e preocupante a prática política do abandono de alguns projetos quando da mudança do governo, então as bibliotecas, para manterem-se vivas, vão criando relações com outras organizações com vistas ao levantamento de recursos que resguardem a continuidade da execução deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir Jose. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.16, n.4, p.29-41, out./dez. 2011. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1257/970>>. Acesso em: 05 abr. 2016.

BETANCUR, Adriana Maria. La biblioteca pública em la perspectiva del desarrollo local: una estrategia para la democracia. In: IFLA COUNCIL AND GENERAL CONFERENCE, 68., August 18-24, 2002, Glasgow, Scotland. **Proceedings...** Glasgow, Scotland, 2002. Disponível em: <<http://www.atechhubut.org/descarga/bibliotecaspublicas.pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2016.

BIBLIOTECA Parque de Manguinhos. [Folder]. 2010.

BIBLIOTECA Parque de Manguinhos. Regulamento interno da Biblioteca Parque de Manguinhos, [2010?].

BIBLIOTECA Parque Estadual. Disponível em: <<http://www.bibliotecasparque.rj.gov.br>>. Acesso em: 06 abr. 2016.

BRASIL. Ministério do Planejamento. *Pac2*. Disponível em: <<http://www.pac.gov.br>>. Acesso em: 18 nov. 2015.

FERNANDEZ-VILLAVICENCIO, N. G.. **Bibliotecas parque de Medellín o como poner em su sitio a um bibliotecário 2.0**. BIBLIOTECÁRIOS 2.0: experimentación y aprendizaje. Disponível em: <<http://www.nievesglez.com/2010/08/bibliotecas-parque-de-medellin-o-como.html>>. Acesso em: 29 ago. 2015.

IFLA/UNESCO. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas**. 1994. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 06 abr. 2016.

MEIRELLES, S. Silvana Meirelles, coordenadora do Programa Mais Cultura, fala sobre a primeira Biblioteca Parque do Brasil. blog ACESSO -entrevista 06/04/2010. Disponível em: <<http://mais.cultura.gov.br/2010/04/06/silvana-meirelles-coordenadora-do-programa-mais-cultura-fala-sobre-a-primeira-biblioteca-parque-do-brasil-por-blog-acesso/>>. Acesso em: 24

ago. 2011.

OLINTO, G. Bibliotecas públicas e o uso das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento social. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 1, p. 77-93, 2010. Disponível em: <http://revistas.ffclrp.usp.br/incid/article/view/7/InCIDv1_n1_2010-Art04>. Acesso em: 6 mar. 2011.

RIO DE JANEIRO (Estado). Decreto nº 44.694, de 28 de março de 2014. Cria a rede de bibliotecas parque do estado do rio de janeiro, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 28 mar. 2014. p. 4. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/68328986/doerj-poder-executivo-31-03-2014-pg4>>. Acesso em: 06 abr. 2016

RIO DE JANEIRO. Ações programadas pelas Unidades de Atenção Primária. **Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 02 out. 2015, p. 63. Disponível em: <<http://dowebrio.rj.gov.br>> Acesso em: 08 abr. 2016

_____. Rio+Social realiza I Congresso de Turismo Comunitário na Rocinha. **Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 14 de abr. 2015, p. 35. Disponível em: <<http://dowebrio.rj.gov.br>> Acesso em: 08 abr. 2016

RIO DE JANEIRO (Estado). **Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro**. Disponível em: <<https://www.imprensaoficial.rj.gov.br/portal/>>. Acesso em: 08 abr. 2016

RIO DE JANEIRO (Estado). Secretaria de Cultura. **Biblioteca Pública de Niterói é inaugurada após restauração e modernização**. 06 jul. 2011. Disponível em: <http://www.rj.gov.br/web/sec/exibeconteudo?article-id=530040>. Acesso em: 07 abr. 2016.

_____. **Bibliotecas Públicas do Rio de Janeiro recebem apoio do Programa IBERBIBLIOTECAS**. 28 ago. 2013. Disponível em: <<http://www.cultura.rj.gov.br/materias/bibliotecas-publicas-do-rio-de-janeiro-recebem-apoio-do-programa-iberbibliotecas>>. Acesso em: 05 abr. 2016.

_____. **Cultura.rj**. Disponível em: <<http://cultura.rj.gov.br/espaco>>. Acesso em: 16 nov. 2015.

SABOYA, V. [Biblioteca Parque de Manguinhos]. Rio de Janeiro, 2011. Entrevista concedida a Aline Gonçalves da Silva 27 out. 2011.

_____. Formação de leitores nas bibliotecas-parque. 25 abr. 2013. Entrevista concedida ao Blog Acesso.

ZUAZO, Pedro. Biblioteca Parque do Alemão entra em obras para virar Clínica da Família. **Extra**, 19 set. 2014. Disponível em: <<http://extra.globo.com/noticias/rio/biblioteca-parque-do-alemao-entra-em-obras-para- virar-clinica-da-familia-13945588.html>>. Acesso em: 02 fev. 2015.